



## **PRÁTICA SUPERVISIONADA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM USO DA TIPESC – TEORIA DE INTERVENÇÃO PRÁXICA DA ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA.**

Eric Lima Barbosa – Enfermeiro – Mestrando em saúde sociedade e endemias na Amazônia ILMD/FIOCRUZ.

Antonio Levino da Silva Neto – Médico - Doutor pesquisador do Instituto Leônidas e Maria Deane ILMD/FIOCRUZ.

Esron Rocha – Enfermeiro - Prof. Msc. da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas – EEM/UFAM.

Darlisom Souza Ferreira – Prof. Msc da Universidade do Estado do Amazonas - UEA.

Email: Darlisom@terra.com.br

Marcel Maciel – Prof. da Universidade do Estado do Amazonas - UEA.

**Introdução:** As atividades prática de enfermagem em saúde coletiva é uma das etapas obrigatórias na formação dos acadêmicos da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas. Esta etapa visa possibilitar aos acadêmicos varias experiências e situações de aprendizagem através da integração ensino e serviço de saúde. Esta integração possibilita o desenvolvimento de práticas nos serviços de saúde de forma pactuado entre alunos e professores das universidades com as equipes atuantes no serviço<sup>1</sup>. Nesta perspectiva, a relação entre a formação superior dos profissionais de saúde com as praticas dos cuidados em saúde, passa a ser uma relação de troca de experiência, considerando a teoria e a prática, possibilitando uma reflexão por parte dos alunos que passam a exercer os conhecimentos adquiridos na universidade. Durante as aulas práticas o objetivo foi proporcionar aos acadêmicos a oportunidade de identificar e refletir sobre os problemas reais no seu campo de atuação, tomando como orientação o uso da TIPESC (Teoria de Intervenção Práxica da Enfermagem em Saúde Coletiva). A TIPESC propõe uma sistematização de assistência em enfermagem na saúde coletiva, capaz de captar e interpretar o processo saúde-doença. A interpretação desta realidade acontece de forma articulada aos processos de produção e reprodução social, que permite compreender que a realidade construída por uma dada coletividade está relacionada ao contexto social e histórico da mesma<sup>2</sup>. A TIPESC é composta das seguintes etapas: captação da realidade objetiva, interpretação da realidade objetiva, intervenção na realidade e re-interpretação da realidade<sup>2</sup>. Ressalta se que através do uso da TIPESC, o aluno de graduação tem a oportunidade de identificar os problemas existentes no campo de atuação profissional e refletir sobre fatores que influenciam no processo saúde doença, que estão intrínsecos do contexto da comunidade assistida<sup>3</sup>. **Objetivo:** Descrever a experiência da prática supervisionada da disciplina enfermagem em saúde coletiva na formação dos acadêmicos de enfermagem da Escola de Enfermagem de Manaus, abordando o uso da TIPESC para a assistência de enfermagem na saúde coletiva. **Método:** Relato de experiência de um pós graduando stricto sensu juntamente com alunos de graduação, durante as aulas práticas desenvolvidas na unidade básica de saúde da família na zona norte de Manaus, norteado pela TIPESC - teoria de intervenção práxica da enfermagem em saúde coletiva. O estágio compreendeu em três etapas: A) Os alunos são divididos por área e convidados a debater sobre a realidade local, embasados pelos dados epidemiológicos. B) Inserção dos alunos na realidade juntamente com agente de saúde, para a realização de visita domiciliar. C) Os alunos identificam



as situações de risco e propõem intervenção junto à comunidade. Todas as atividades realizadas pelo os alunos foram sob a orientação das etapas processuais da TIPESC. **Resultados:** Identificou se que as estratégias didáticas das etapas processuais da TIPESC permitem aos acadêmicos de enfermagem planejar, sistematizar, aplicar e avaliar a assistência de enfermagem tanto na dimensão individual quanto coletiva. O processo pedagógico orientado pela a TIPESC possibilita uma assistência diferenciada na saúde coletiva, pois o aluno passa a refletir sobre o contexto histórico, individual e coletivo, o que potencializando suas ações de intervenção no processo saúde doença. Em primeiro momento os alunos acompanharam os profissionais de saúde nas visitas domiciliar para captação da realidade. Posteriormente, houve a interpretação dos aspectos relacionados ao âmbito individual, familiar, social, no qual foi discutida entre alunos, profissionais e professores, posteriormente a construção do projeto de intervenção com ações de visita domiciliar, educação em saúde do individuo, família e comunidade. Finalmente, os alunos junto com os professores, profissionais do serviço e comunidade reinterpretaram a realidade identificando os avanços e possíveis limites de suas intervenções. Então, embasada nesta análise são elaboradas propostas e ações efetivas de intervenção no processo saúde doença da comunidade assistida. **Conclusões:** O uso da TIPESC na sistematização da assistência de enfermagem na saúde coletiva apresenta uma oportunidade ímpar de se repensar às práticas do cuidado. E ainda, como uma ferramenta importante na transformação das práticas dos profissionais e da organização do processo do cuidado, compreendendo que o processo saúde doença pode ser influenciado pelo o contexto em que o individuo está inserido. A prática supervisionada de enfermagem na saúde coletiva possibilita aos acadêmicos vivenciar a relação ensino-serviço, e conhecer a dinâmica em que a assistência de enfermagem se dá na pratica. Dentro deste contexto, o uso da TIPESC possibilita a prática do cuidado de forma eficaz para a transformação da realidade, seja do processo saúde doença no individuo ou de uma determinada população. Na última etapa processual, a reinterpretação da realidade, é possível subsidiar informações importantes para planejar futuras intervenções necessárias para a transformação da realidade, ou ainda, reformular as estratégias desenvolvidas que não apresentaram resultados esperados. Acreditamos que o relato de experiência descrito não atende as possibilidades da aplicação da teoria, que é aplicável tanto no âmbito individual como coletivo, porém, pode embasar uma discussão mais apurada sobre aplicação da teoria. A partir da TIPESC, podemos compreender o processo histórico dinâmico, que deve ser entender e construir o projeto de intervenção, que possibilitará a transformação social.

Palavras chave: Enfermagem em Saúde Comunitária, Ensino.

Áreas temáticas: Fundamentos Teórico-Filosóficos do Cuidar em Saúde e Enfermagem

## Referências

1. ALBUQUERQUE, Verônica Santos et al . A integração ensino-serviço no contexto dos processos de mudança na formação superior dos profissionais da saúde. Rev. Bras. Educ. Med. Rio de Janeiro, v. 32, n. 3. 2008.



2. EGRY, E.Y. Saúde coletiva - construindo um novo método em enfermagem. São Paulo: Ícone, 1996.
3. EGRY, E.Y.; FONSECA, R.M.G.S. A família, a visita domiciliária e a enfermagem: revisitando o processo de trabalho da enfermagem em saúde coletiva. Rev. Esc. Enf. USP, v. 34, n.3. 2000.